

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZONIA

BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

NOVA SÉRIE

BELÉM — PARÁ — BRASIL

BOTÂNICA

N.º 21

AGOSTO, 12, 1963

**NOVA CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DO GÊNERO
DIOSPYROS DALECH. (EBENACEAE) NO BRASIL (*)**

PAULO B. CAVALCANTE (**)

Museu Goeldi

INTRODUÇÃO

Em nosso trabalho anterior (Bol. Mus. Par. Emilio Goeldi, ser. Bot. 20) tratamos apenas das espécies de *Diospyros* que ocorrem na região amazônica; a presente publicação se refere às espécies desse gênero, no Brasil, fora da Amazônia.

No estudo acima referido tivemos boas coleções, feitas, principalmente por Ducke, Black, Pires e Fróes, os maiores estudiosos e exploradores da flora amazônica. Tal abundância de material nos permitiu, em alguns casos, redescrever algumas espécies cuja diagnose era, até então, incompleta. No presente caso tivemos maior dificuldade por termos trabalhado com material bastante escasso e deficiente.

Das coleções estudadas, uma parte, por ser fragmentária, não permitiu identificações seguras, porém, dentre o material completo, algumas espécies novas puderam ser definidas.

Agradecemos ao professor João Murça Pires, chefe da Sec. de Botânica do I.A.N., pelas sugestões e orientação nas diagnoses latinas.

(*) Trabalho apresentado à XIV Reunião Anual da Sociedade Botânica do Brasil (Manaus, janeiro de 1963).

(**) Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

Diospyros duartei Cavalcante, n. sp.

Arbor parva, ramis elongatis, hispidis, internodiis 3,5-5 cm longis. Folia: petiolus 4-5 mm longus, 2-2,5 mm diâmetro, hirsutus, supra canaliculatus; lâmina chartacea, lanceolato-oblonga, 16-23 cm longa, 5,5-6,5 cm lata, basi obtusa, apice acuminato (acumine 1-1,5 cm longo), supra praeter costa glabra, subtus hispida, margine integra, revoluta et dense ciliata; costa mediana supra impressa, subtus prominens, dense hispida; nervi laterales utrinque c. 13-15, supra leviter impressi, subtus prominuli, proper marginem anastomosantes. Inflorescentia feminea axillaris, solitaria vel fasciculata (fasciculis parvis), 1-4 flora; pedicelli c. 5-7 mm longi, dense hispidi, ferruginei; bractae membranaceae, elliptico-lanceolatae, ad 20 mm longae, 8 mm latae, apice acuminato, basi truncata, intus glabrae sed ad lineam medianam tenuiter pilosulae, extus dense sericiae; calyx profunde 5-incisus, lobis triangulare-lanceolatis, patentibus, 13 mm longis, 5-6 mm ad basin latis, extus dense sericeis, intus adpresse sericeis, ad apicem acuminatis, ad marginem ciliato-villosis; corolla subrotata, c. 25 mm in diametro lata tubo 3 mm altus, lobi 5, lato-obovati, inaequales, 16-17 mm longi, 10-12 mm lati, apice obtuso, ad basin auriculati, ex parte extus pilosi vel nunquam in dimidia parte inferiora ad lineam medianam pilis ornati; staminodia (in floribus 3 examinatis) 17, 21, 24, opposite pariata vel in verticillo unico disposita, ad 6 mm longa, plana, tubo inserta, longe-pilosa (pilis ad 2,7 mm longis); ovarium lato-conicum, loculis 8 uniovulatis, 3 mm diametro, dense rufo-pilosum; stylus 4 mm longus, 5-ramosus pilosus, stigma bifurcatum.

BRASIL, Espírito Santo, Município de Nova Venécia, "pequena árvore de subosque em formação primária, pouco frequente, 14-11-1953", fl. ♀, A. P. Duarte 3733 (MG 29.034 Holótipo; RB).

Esta nova espécie pode ser incluída na Sec *Rospidios* de Hiern, pela corola profundamente lobada e subrotada, aproximando-se de *D. hispida* apenas pelo revestimento das folhas, sendo os demais caracteres perfeitamente distintos.

Diospyros araripensis Cavalcante, n. sp.

Arbor parva, ramulis junioribus bruneo-rubris (in siccis), minute puberulis, eis vetustiores tortuosis, cortice crassa. Folia lato-ovata, chartacea, 5,5-9 cm, longa 3,5-6,8 cm lata, vulgo 7-7,5 cm x 6-6,5 cm, apice obtuso vel rotundato, basi truncata, rotundata vel lato-obtusa, supra glabra, brunea, subtus bruneo-rubrescentia, praeter nervis glabra, interdum sparce pilosa, mar-

gine integra; costa mediana supra plana, basin versus dilatata, subtus prominens; nervi laterales utrinque circiter 6, proper marginem confluentes; petiolus 7-12 mm longus, supra planus, puberulus; rami petiolorum delapsorum cicatricibus conspicuis 5 mm diam. ornati. Inflorescentiae masculinae ad basin ramulorum novorum natae, fasciculatae, fasciculis parvis, fulvo-tomentosis, vulgo 3-4 floris; pediceli longitudine inaequales; bracteola deltoidea 5 mm lata extus fulvo-tomentosa, intus glabra. Flores c. 12 mm longi, calyx campanulatus, lobi 4 deltoideo-ovatis vel triangularibus 3,5-5 mm longis, extus adpresse fulvo-tomentosus; corolla profunde divisa, lobi 4 lancolato-oblongi, apice acuto, basi angustata, modice carnosii, concavi, 11 mm longi et 3,5-4 mm lati, glabri sed in dimidia parte inferiora ad lineam medianam pilis ornati; stamina 13 longitudine inaequalia ad basin corollae inserta, in verticillis 2 geminato-opposita, paribus singulis filamentis prorsum connatis, anthera linearia, glabra, 5-7 mm longa, conectivo apiculato (apiculo 0,5 mm longo); filamenta 4-5 mm longa, fulvo-sericea; ovarii rudimentum dense fulvo-pilosum.

BRASIL, Ceará, Serra do Araripe, "árvore de 3 m de altura, 21-9-1957", fl. ♂, T. N. Guedes 620 (MG 29.033 Holótipo; IAN). — Ibidem, Taboleiros Ayriris; arbúsculo, "marmelada", fruto comestível, Fr. Allemão et M. Cysneiros 963 (R).

Esta nova espécie é muito próxima de *D. coccolobifolia*, da qual se distingue por maior uniformidade, consistência e tamanho das folhas, que, em *D. coccolobifolia* são maiores, subcoriácea, com formas ovaladas, elíticas, até oblongas. Na nova espécie o pecíolo é sempre maior e as brácteas são deltóideas, enquanto na outra espécie são transversal-oblongas. Finalmente o número de estames é bem diverso.

Diospyros velutina Hiern, Mon. Ebenaceae, Trans. Cambr. Phil. Soc. 12(1):200, 1873.

Espécie bem distinta pelo revestimento fulvo-velutinoso na face inferior das folhas. Flor masculina com corola tubular, geralmente 12 estames, glabros; cálice da flor feminina trímero, ferrugíneo-tomentoso em ambos os lados, com os lobos arredondados, margem ondulada e ápice profundo emarginado, parecendo, às vèzes, dois lobos em vez de um. Na base de cada lobo, pela parte interna há uma saliência semicircular, dando, no conjunto, a impressão de um disco na base do ovário. Fruto arredondado, 1 cm de diâmetro, vermelho quando maduro, glabrescente, exceto o ápice.

CEARÁ : Serra de Aratanha (lado de Maracanaú), parte inferior; "café bravo", arbúsculo, fl. ♂, corola brancacenta, 22-10-1954, A. Ducke 2358 (IAN, R). — Ibidem; arbusto, fl. ♀ e fr. jovem, 11-1-1955, A. Ducke 2400 (IAN, RB, R). — Fortaleza, arredores da barra do Rio Cocó, matinha sêca; árvore cêrca de 4 m, fr. maduro vermelho, 26-2-1955, A. Ducke 2429 (IAN, MG, R). — Sem dados, Fr. Allemão 464 (R). — Serra Azul, nas catingas fechadas e matas do Sertão; fl. ♂ (sem dados), R 94.104. — Quebrados da Serra Azul; "araçá tinguí" (sem dados), Fr. Allemão 969 (R).



Diospyros coccolobifolia Mart., Fl. Bras. 7:6, n. 7, tab. 1, fig. 1, 1856; Hiern, l. c.: 251.

Arbusto ou árvore até 25 m. Folhas de forma um tanto variada, oval, largo-elíptica, subcoriácea, 10-14 cm de comprimento por 5-8,5 cm de largura, pecíolo 7 mm longo. Flôres masculinas 1-3, pubescentes, cêrca de 13 mm de altura; cálice geralmente com 4 lobos oval-lanceolados e ciliados; corola glabra, exceto uma linha longitudinal externa de pêlos nos lobos, estames 18-24 unidos aos pares pelos filetes; ovário rudimentar presente. Flor feminina solitária raro de 1-5; cálice com 4 lobos agudos; corola tubular, 4 lobos glabros, de comprimento igual à metade da corola; estaminódios 4, alternados com os lobos; ovário revestido de pêlos eretos e brilhantes, estigma com 4 ramos curtos. Fruto globoso, algo rugoso, 3 cm de diâmetro, com cálice plano, 8 lóculos unispermos.

PERNAMBUCO : Goiana, Usina N. S. das Maravilhas borda da mata na chã; árvore de 6-7 m, fr. jovem com pêlos rufescentes, 23-3-1956, D. A. Lima 56-2542 (IPA).

CEARÁ : Serra do Araripe, agreste; árvore de 7 m de altura, fr. maduro, 14-2-1958. T. N. Guedes 507 (MG, IAN).

GOIÁS : Couto de Magalhães, Rio Araguaia, mata dos carascos; árvore de 5 m, fr. 5-7-1953, R. L. Fróes 30.147 (IAN). — Conceição do Araguaia, margem do Rio Arraias, terreno inundável; árvore de 25 m, fr. alaranjado, redondo, comsetível, porém de sabor pouco agradável, muito procurado pelas caças, 2-7-1953, R. L. Fróes 29.970 (IAN).

var. **pubescens** Hoehne, Com. Lin. Tel. Estr. M. Grosso-Amaz., anexo 5, Hist. Nat., Bot., 6:65, foto 118, Est. 130, fig. 1, 1915.

Esta variedade é definida pelos ramos novos densamente pilosos, assim como a face inferior da folha denso-tomentosa e esbranquiçada, tendo a face superior enegrecida.

MATO GROSSO : Campina, Carceres, cerrado; árvore de 5-8 m de altura, ramos divaricados, "ôlho de boi", fl. ♀ com corola alva, setembro, 1911, F. C. Hoehne 4596/98 (R). — Mun. de Corumbá, Fazenda Aguassuzinho; fl. e fr. jovem, 14-10-1953, E. Pereira, W. Egler et G. M. Barroso 328 (RB, MG).

Diospyros hispida A.DC. Prodr. 8:236, n. 68, 1844; Miq., Fl. Bras. 7:4, n. 2, 1856; Hiern, l.c.:249.

Aparentemente pode ser confundida com *D. coccolobifolia* pela forma das folhas. Entretanto, alguns detalhes em observação minúciosa distinguem facilmente as duas espécies. *D. hispida* tem os estames glabros e lâmina foliar hispido-ferrugínea em ambas as faces, sendo êsse revestimento mais abundante na face inferior; a outra espécie tem os estames mais ou menos pilosos e, apenas a face inferior da folha pubescente, as vezes glabras.

GOIÁS : Catalão; "sobro", fr. maduro, abril 1960, A. P. Duarte 1 (RB).

MINAS GERAIS : Carandaí, Brejão, campo sêco; árvore de pequeno porte, de ramos grossos e córtice espessa, fr. jovem 28-11-1946, A. P. Duarte 709 (RB). — Belo Horizonte, Acaba Mundo, campo; árvore de 2 m, frequência regular (estéril), 8-3-1934, A. J. Sampaio, 7411 (R). — Prata, Triângulo Mineiro, cerrado; árvore suberosa, 5-9-1949, L. Laboriaux 732 (RB). — Belo Horizonte, Estação Experimental, capoeira; árvore de 3 m de altura, muito frequente, fl. ♂ verde, 19-10-1942, J. Evangelista de Oliveira 1158 (IAN). — Estrada do Posto de Jequitibá; árvore (sem dados), 24-11-1893, A. Glaziou

20.407 (P). — Caldas; fl. ♀ (sem dados) P. Regnell 159 (IAN).

PARANÁ : Itararé, campo; estéril, 16-4-1910, P. Dusen s/n. (IAN).

PARAGUAI : Sierra de Amambay, in altaplanitie et declivibus; fl. ♂, out. 1908, leg. T. Rojas 10.675 (NY, RB).

Diospyros spinosa Hiern, l.c., 247.

Não vimos esta espécie mas apenas uma fotografia do tipo. Parece de fácil reconhecimento pela presença de espinho, única excessão entre as espécies brasileiras. Segundo o autor, as flôres são bastante pequenas, com estames glabros, em número de 16; o rudimento de ovário é, também, glabro.

Local e dados não especificados; Martius (fot. Field Mus. n.º 20.083, ex Herb. Monacense).

Diospyros sericea A.DC., Prodr. 8:236, n. 67, 1844; Miq. Fl. Bras. 7:3, n. 1, t. 1, fig. 2, 1856.

Maba sericea Hiern, l.c.: 140.

Pequena árvore com folhas dísticas; lâmina estreito-lanceolada, 5-7 cm de comprimento por 1-2 cm de largura, ápice acuminado ou agudo-estreitado, supra glabra e enegrecida ou acinzentada quando sêca, infra denso-fulvoseríceo, pêlos adpressos. Flor ♂ subséssil, cálice cêrca de 1 cm longo; fruto elipsóide, abrupto-cônico no ápice, flavo pubescente, cêrca de 2 cm longo.

CEARÁ : Ibiapaba (sem dados), Fr. Allemão et M. Cysneiros 961 (R).

MATO GROSSO : Xavantina, margem do Rio das Mortes, árvore de 5-6 m com galhos longos, subpendentes, fr. 25-4-1958, D. A. Lima 58-3085 (IPA).

BAHIA : (sem dados) Blanchet 3358 (MG).

MINAS GERAIS : Diamantina, Cafundó-Extração, carrasco; árvore de 6 m, frequente, fl. ♂ amarela, 19-11-1937, Mello Barreto 9857 (R). — Buenópolis, Joaquim Felício, base da Serra do Cabral, no cerrado; árvore de 3-5 m de altura, muito frequente, fr. maduro 4-9-1949, Mendes Magalhães 4559 (RB). — Rio Abaeté, margem; árvore, fl. ♂, set. 1862, Lad. Netto 186 (RB). — Montes Claros, Serra do Cattoni; pequena árvore, fl. ♀ e fr. 10-11-1938, Melo Barreto, Brade et Markgraf 3256 (RB). — Fazenda do Diamante, margem de rio; arborecente, 3 m de altura, folhas verde escuro em cima e verde acinzentado por baixo, “unha de onça”; fr. verde acinzentado, 10-4 1931. Ynes Mexia 5587 (R).

Diospyros inconstans Jacq., Amer.: 276, t. 174, f. 67, 1763.

D. conduplicata Kunth, in Humb. et Bompl. Nov. Gen. 3:254, 1818.

D. psidioides Kunth, l.c.:254

D. berterii A.DC., Prodr. 8:234, n. 61, 1844.

D. obtusifolia Bert. in A.DC., l.c.:234, nom Humb. et Bompl.

Macreightia inconstans A.DC., l.c.:221, n. 6. 1844.

M. conduplicata A.DC., l.c.:221, n. 5.

M. psidioides A.DC., l.c.:221, n. 4.

M. obovata Mart., Miq., Fl. Bras. 7:9, t. 2, f. 3, 1856.

Maba inconstans Griseb., Fl. Brit. W. Ind.: 404. 1864; Hiern, l.c.: 127.

As folhas raramente vão além de 7 cm de comprimento, lâmina obovada, ou oblongo-obovada, obtusa no ápice e estreitada na base, subglabra. Flor masculina com estames glabros, de 6-12 (frequente 9). Cálice de fl. feminina campanulado, geralmente trimero, com os lobos arredondados; estaminódios 3-4, ovário hirsuto, com 6 lóculos; fruto maduro pequeno, em geral 1-1,5 cm de diâmetro, glabro.

PERNAMBUCO : Pesqueira, cerrado; arbusto ou árvore pequena de 4-5 m, muito ramificada, flor feminina e fruto maduro, fevereiro, 1962, P. Cavalcante, 985 (MG). — Arcoverde, Serra das Varas; árvore mediana, ereta, fruto imaturo, 21-8-1955, D. A. Lima 55-2132 (IPA).

SÃO PAULO : Campinas, Bosque dos Jequitibás; árvore, fr. jovem 10-6-1946, A. P. Viegas (IAN). — Matão, campo; árvore de 3-4 m, fr. cor de vinho, 14-5-1949, J. Corrêa Gomes jr. 363 (RB, MG), forma com folhas maiores e glabras.

R. G. SUL : Vila dos Açores, Viamão, mata secundária; árvore fr. jovem, 1952, J. Matos 531 (MG e HJM).

ARGENTINA : Misiones, San Pedro, Monte Carlo; fr. 9-1-1949, E. Schwindt 1111 (US, IAN).

Diospyros janeirensis Sandwith, Kew Bul., 4(1949):487, 1950.

Pequena árvore de folhas estreito-elípticas, ou elíptico-lanceoladas, denso-fulvo-pubescentes, enegrecidas quando jovens e secas. Flor masculina em pequenos fascículos axilares, ou solitárias, cálice e corola com 7-8 lobos; estames cerca de 100; fl. feminina semelhante à masculina, estaminódios cerca de 10, ovário com 6 lóculos uniovulados. Fruto globoso, 3,5-4 cm de diâmetro, rugoso, flavo-piloso, pêlos de vários tamanhos.

Exceto dois indivíduos coletados por Glaziou em Minas Gerais, citados por Sandwith, as demais coleções procedem tôdas do Rio de Janeiro, sendo algumas destas identificadas in corretamente como *D. apeibocarpos*, espécie pouco conhecida.

RIO DE JANEIRO : Guanabara, Mundo Novo, Botafogo, árvore pequena, fi. masculina, 10-11-1920, J. G. Kuhlmann (RB 507; MG). — Sem dados; fl. feminina, RB 22.308. — Matas da Vista Chinesa; fr. 14-2-1954, A. P. Duarte 3670 (RB 86.870). — Dois Irmãos; 26-9-1946, A. P. Duarte 328 (RB). — Avellar, Serv. Refl. E. F. C. B., árvore 58, “canela de limão”; fl. masculina, 1931, Machado Nunez (RB 24.104). — Sem dados, 1844, Mendanha (R 94.108).

Diospyros apeibocarpos Raddi, Memoria in Atti Soc. Ital. Sci. Modena, 18:12, 1820; A. DC., Prodr. 8:239, 1844; Miq., Fl. Bras. 7:4, 1856c Hiern, l. c.: 269; Sandwith, l. c.: 485.

Espécie considerada como mal conhecida por Miquel, Hiern, DC e Sandwith. Este último autor diz que o tipo “un-

fortunately is fragmentary, consisting of a single leafless branchlet on the sheet itself, and of 4 leaves and broken portion of a fruit". O esclarecimento da questão fica, portanto, na dependência de novas coleções, mais completas, procedentes da localidade típica que é a Serra da Estrêla, no Rio de Janeiro. Hiern cita essa espécie para Minas Gerais, no Rio São Francisco e para o Amazonas, em Borba, Rio Madeira, o que dificilmente pode corresponder à verdade, em vista da disparidade das condições ecológicas dessas localidades.

Diospyros weddellii Hiern, l. c. : 253.

Folhas coriáceas, concolores, castanho-lustrosas, inteiramente glabras, com as margens enroladas. Os fragmentos do fruto mostram a casca bastante verrucosa com pontos pubescentes. Sementes oblongas e cilíndricas, com 1,5 cm de comprimento. A consistência, a coloração e a forma das folhas lembram muito *D. subrotata*. Sòmente conhecida pela coleção típica e em estado fragmentário, o que não permite uma caracterização segura da entidade.

RIO DE JANEIRO : arredores; fr., 1843, M. Weddell 577 (P, tipo).

Diospyros mattogrossensis Hoehne, Com. Lin. Tel. Estrat. M. Grosso-Amaz., anexo 5, Hist. Nat. Bot. 6:66, foto 119, est. 130, fig. 2, 1915.

Árvore de 10-15 metros, folhas subcartáceas, limbo oval, tomentoso na face inferior, enegrecida ou castanho-escuro e esparso-piloso na face superior, e base cordada. Flor masculina grande, até 17 mm, estames 20-24 em fascículos de 2-5, filetes pilosos e anteras glabras.

Conhecida sòmente pelo tipo.

MATO GROSSO : Matas das margens de pequenos córregos da cabeceira do Rio Cuiabá, próximo às contravertentes formadoras do Rio Paranatinga; árvore de 10-15 m de altura, fl. masculina verde, novembro de 1914. J. G. Kuhlmann 1204 (R).

Diospyros mexiae Standl., Field Mus. Nat. Hist., Bot. ser. 22(2):97. 1940.

Espécie bem distinta pelas folhas oblongas, coriáceas, glabras ou quasi, oliváceas e lustrosas quando sêcas, pecíolo geralmente com 1,5 cm; fruto oblongo até 2 cm de comprimento, cálice frutífero crasso, plano e muito desenvolvido, com 4 lobos.

Atualmente representada apenas pela coleção típica, descrita sòmente com o fruto.

MINAS GERAIS : Distrito de Carangola, cêrca de 5 km ao norte da Fazenda da Grama, montanha, encosta da face oeste, mata virgem, no subosque em sombra densa, 920 m de altitude; árvore delgada de 5 m, fr. imaturo verde, 4-2-1930, Ynes Mexia, 4316 (F).

Diospyros ovalis Hiern, l.c. : 248.

Parece ser, entre as nossas espécies, a que apresenta menor porte e menor tamanho de folhas; estas, geralmente não vão além de 2,5 cm de comprimento por 1,8 cm de largura, limbo oval ou oval-oblongo, enegrecido quando sêco, glabro na face superior, exceto na depressão das nervuras, face inferior densosericea, margem ciliada, base subcordada e ápice mucronado.

Figura entre as espécies raras, de vez que é conhecida sòmente pelo tipo.

PERNAMBUCO : Rio Preto, em lugares abertos e arenosos; arbusto de 60-90 cm, flor masculina, setembro. Gardner 2813 (P, tipo).

Diospyros hilairei Hiern, l.c. : 143

Maba hilairei)

Não vimos esta espécie, citada pelo autor para o Estado do Espírito Santo, colhida por A. St. Hilaire, n.º 375, entre os anos de 1816 e 1821.

Segundo a descrição original as folhas são coriáceas, oblongas, de 7-10 cm de comprimento por 2,5-3,5 cm de largura; as faces, superior e inferior são glabrescentes exceto a depressão da nervura central e margem que são fulvo-puberulosas, com 2 séries de glandulas depressas de ambos os lados da nervura. Inflorescência feminina com 3-7 flôres pentameras, 11-13 estaminódios, algo pilosos; ovário densamente ferrugíneo-piloso, com 6 lóculos, estilete trifurcado, divergente na antese.

Diospyros capraefolia Mart., Hiern, l. c. : 254

Árvore cêrca de 12 m (seg. Hiern). Folha oval ou oval-oblonga, enegrecida na face superior e pardo-cinza na inferior, 5-8,5 cm de comprimento por 2-4 cm de largura, pecíolo delicado, até 3 mm longo; nervuras delicadas supra imersas e infra prominulas. Flor masculina geralmente pentamera, cálice total 6 mm de altura, com 5 lobos deltoideos de 3 mm de altura; corola subrotada com 5 lobos ovais; estames c. de 37 (45 seg. Hiern) muito desiguais, unidos pela base dos filetes; ovário rudimentar ausente.

Espécie muito rara e bastante afim de *D. melinoni*, que é de larga distribuição na Amazônia. Até o presente, em virtude da deficiência do material disponível, a separação dessas duas entidades não é segura.

BRASIL : (local não especificado), Sellow (US), Ex-Museo Botanico Berolinensi. Hiern cita-a para Rio de Janeiro, Maranhão e Suriname.

Diospyros gaultheriifolia Mart., l. c. : 5, n. 5. t. 2, fig. 1; Hiern, l. c. : 250.

Folhas oblongas com margem fortemente revoluta, face inferior e ramos jovens densamente revestidos de pêlos ferrugíneos. Flôres bastante pequenas e agrupadas na axila das folhas.

Conhecida apenas por duas coleções, uma de Blanchet, citada na Fl. Bras. para a Bahia e a outra, vista por nós, com os dados abaixo.

ALAGÔAS : Maceió, "comum" em lugares arenosos; fl. masculina fevereiro, 1838, Gardner 1412 (US).

ESPÉCIES CULTIVADAS

Diospyros ebenaster Retz, Obs. Bot. fasc. 5:31, 1789; Hiern, l.c.:244.

D. brasiliensis Mart., Fl. Bras. 7:5, t. 2, fig. 2, 1856.

Procede das Filipinas, cultivada em países das três Américas, as vezes subespontânea; nome vulgar : "*sapota preta*".

BAHIA : (sul); fl. feminina (sem data), M. Curran (RB 22298).

ESPÍRITO SANTO : Rio Doce, Três Ilhas, mata de igapó; árvore de 3-4 m de altura, fr. 20-4-1934. J. G. Kuhlman 235 (RB).

RIO DE JANEIRO : árvore pequena, fl. masculina branca, novembro de 1928, A. Ducke (RB 22.282, MG). — Arredores; fl. masculina, 1874, M. Glaziou 7747 (MG, P).

Diospyros discolor Willd., Sp. Pl. 4:118, 1805; Hiern, l.c.:260.

Procede das Ilhas Filipinas e segundo Hiern, fornece madeira dura, compacta e de cor profundamente negra, semelhante ao ébano verdadeiro.

RIO DE JANEIRO : (sem dados), Glaziou 1560 (IAN, P).

Diospyros embryopteris Pers., Synops., 2:624, n. 6, 1807; Hiern, l.c.: 257.

Procede da Índia e fornece madeira semelhante ao ébano.

RIO DE JANEIRO : Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícola, Sec. de Horticultura (RB 95.740).

Diospyros kaki L.f. Suppl. : 439, 1781; Hiern, l.c.: 257.

Originário da China, largamente cultivada pelos frutos comestíveis; nome vulgar: "caqui". Coleção não especificada, (RB 81.520).

SUMMARY

The present paper is a resume of the description of the species of the genus *Diospyros* in Brazil, with exclusion of the Amazonian species, that were reported in another work.

In the material studied two new species are recognized, which are here described: *D. duartei* and *D. araripensis*.

This study was based in the material from the Herbaria NY, US, P, F, RB, R, MG and IAN.

COLEÇÕES CITADAS

- | | |
|--|---|
| <p>ALLEMÃO, FR.</p> <p>464 — <i>D. velutina</i>
969 — <i>D. velutina</i></p> <p>ALLEMÃO, FR. ET
M. CYSNEIROS</p> <p>961 — <i>D. sericea</i>
963 — <i>D. araripensis</i>
964 — <i>D. velutina</i>
965 — <i>D. velutina</i></p> <p>BARRETO, MELO</p> <p>9857 — <i>D. sericea</i></p> <p>BARROSO, G. M., W. EGLER
ET E. PEREIRA</p> <p>328 — <i>D. coccolobifolia</i>
var. <i>pubescens</i></p> <p>BLANCHET</p> <p>3358 — <i>D. sericea</i></p> | <p>BRADE, A. C., MARKGRAF
ET MELLO BARRETO</p> <p>3256 — <i>D. sericea</i></p> <p>CAVALCANTE, P.</p> <p>985 — <i>D. inconstans</i></p> <p>DUARTE, A. P.</p> <p>1 — <i>D. hispida</i>
328 — <i>D. inconstans</i>
709 — <i>D. hispida</i>
3247 — <i>D. hispida</i>
3733 — <i>D. duartei</i></p> <p>DUARTE, A. P. ET CANDIDO
DE ALMEIDA</p> <p>3670 — <i>D. inconstans</i></p> <p>DUCKE, A.</p> <p>2358 — <i>D. velutina</i>
2400 — <i>D. velutina</i>
2429 — <i>D. velutina</i></p> |
|--|---|

DUSEN, P.

9654 — *D. hispida*

FRÓES, R. L.

29970 — *D. coccolobifolia*

30147 — *D. coccolobifolia*

GARDNER

2813 — *D. ovalis*

1412 — *D. gaultheriifolia*

GLAZIOU, A.

1560 — *D. discolor*

7747 — *D. ebenaster*

20407 — *D. hispida*

GOMES, J. C.

363 — *D. inconstans*

461 — *D. duartei*

GUEDES, T. N.

507 — *D. coccolobifolia*

620 — *D. araripensis*

HOEHNE, F. C.

4596 — *D. coccolobifolia*
var. *pubescens*

KUHLMANN, J. G.

235 — *D. ebenaster*

507 — *D. janeirensis*

1205 — *D. mattogrossensis*

LABORIAUX, L.

732 — *D. hispida*

LIMA, D. A.

56-2542 — *D. coccolobifolia*

58-3085 — *D. sericea*

MACEDO, A.

403 — *D. hispida*

MAGALHÃES, MENDES

4559 — *D. sericea*

MATTOS, J. R.

531 — *D. inconstans*

MEXIA, YNES

4316 — *D. mexiae*

5587 — *D. sericea*

NETO, LAD.

186 — *D. sericea*

OLIVEIRA, J. EVANGELISTA

1158 — *D. hispida*

REGNELL, A. F.

159 — *D. hispida*

ROJAS, T.

10675 — *D. hispida*

SAMPAIO, A. J.

7411 — *D. hispida*

SCHWINDT, E.

1111 — *D. inconstans*

ST. HILAERE, A.

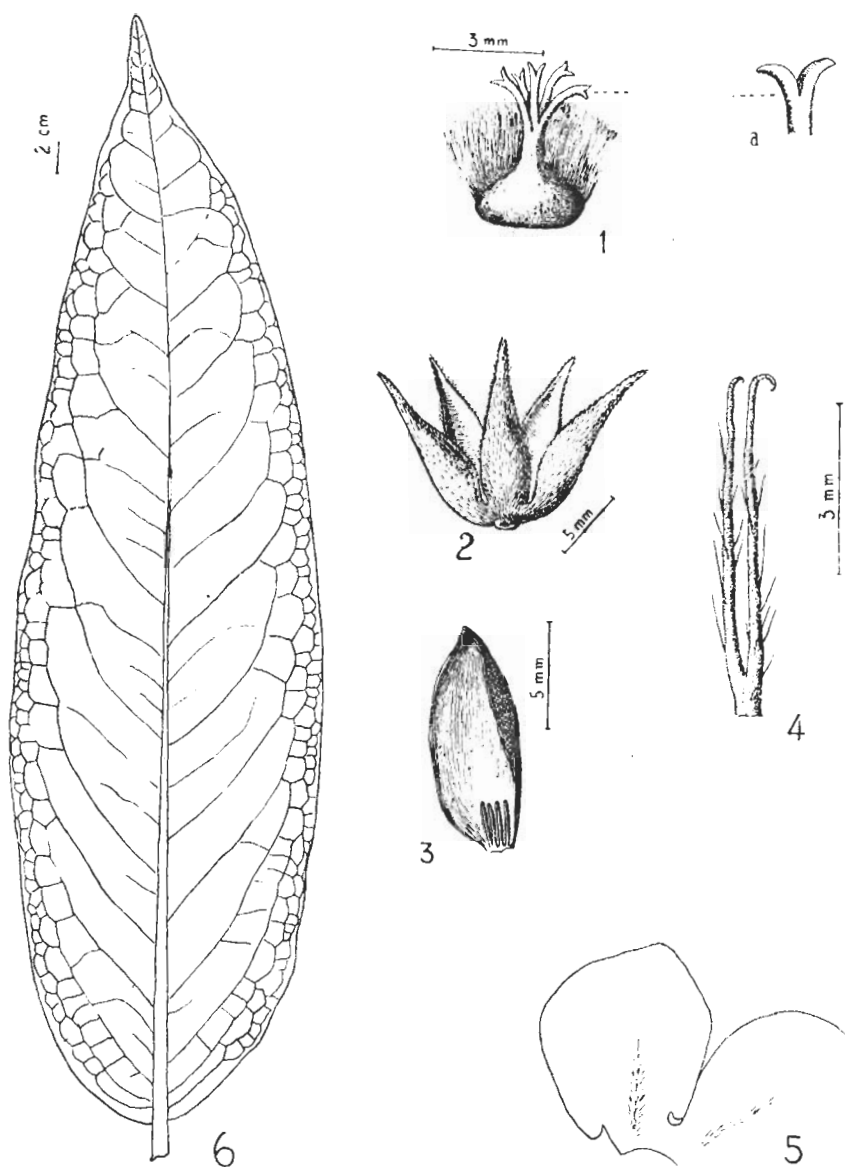
375 — *D. hilairei*

WEDDELL

577 — *D. weddellii*

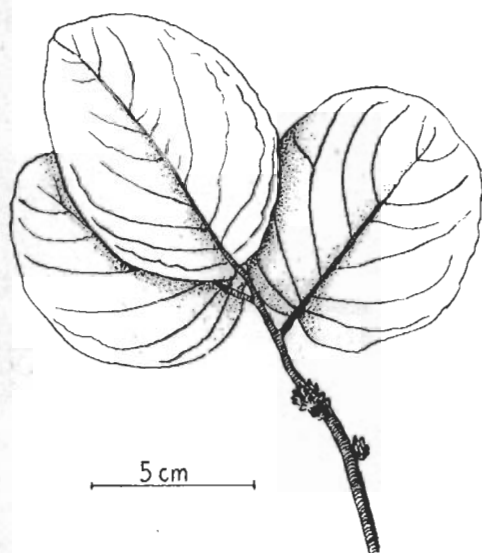
LITERATURA

- 1844 — DECANDOLE, A. — *Ebenaceae*: Prodrumus, Syst. Regni Vegetabilis 8:209-243.
- 1856 — MIQUEL, F. A. GUIL. — *Ebenaceae, Symplocaceae, Sapotaceae*, in Mart., Flora Brasiliensis 7:1-117, tab. 1-47.
- 1873 — HIERN, W. P. — *A Monograph of Ebenaceae*: Trans. Cambr. Philos. Soc. 12(1):27-300, tab. 1-11.
- 1940 — STANDLEY, PAUL C. — *Studies of Amer. Plants-X*: Field Mus. Nat. Hist. Bot. Ser. 22:63-130.
- 1950 — SANDWITH, N. Y. — Contributions to the Flora of Tropical América: *Dr. Ducke's Collections of Diospyros in Amazonian Brasil*, Kew Bull. 4(1949):481-493.

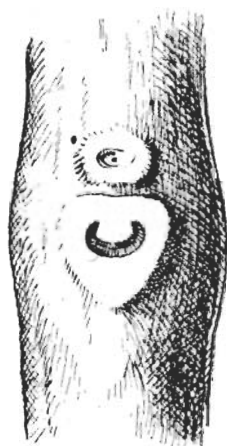


ESTAMPA I

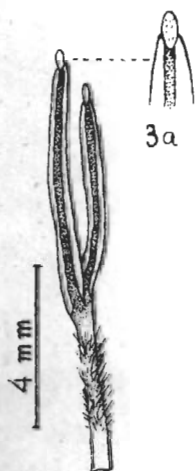
Diospyros duartei — 1. ovário com parte dos pêlos removidos; 1a. estigma; 2. cálice; 3. pétala; 4. par de estaminódios; 5. pétala distendida; 6. folha.



1



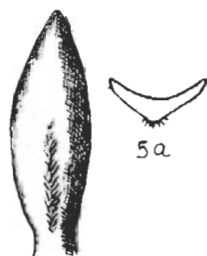
2



3



4



5

ESTAMPA II

Diospyros ararigensis — 1. ramo; 2. cicatriz do pecíolo; 3. par de estames; 3a. apículo do conectivo; 4. botão floral; 5. pétala; 5a. corte transversal.